

# A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA NOS SÉCULOS XVIII E XIX: conhecimento e profissão

Ana Carla Menezes de Oliveira<sup>1</sup>

## Resumo

O referido artigo tem como objetivo retratar melhor a história da formação em Economia Doméstica nos séculos XVIII e XIX em função do campo do conhecimento e profissional, partindo em princípio da sua origem, evolução, sua função escolar e familiar e na produção/reprodução no mercado de trabalho. Para tanto, será apresentado o surgimento e origem, como também o real papel na Escola, Família e na sociedade, por fim será resgatado o profissional de Economia Doméstica no campo histórico do ensino técnico e superior e sua atuação no campo produtivo, reprodutor e no mercado de trabalho. Sendo utilizadas fontes primárias e secundárias, jornais, dados coletados, revista, leis e decreto da área.

**Palavras-Chave:** Economia Doméstica. Conhecimento. Profissão-trabalho-educação.

## THE HISTORY OF EDUCATION IN HOME ECONOMICS IN THE EIGHTEENTH AND NINETEENTH CENTURIES: knowledge and profession

### Abstract

This article aims to better portray the history of training in Domestic Economy in the eighteenth and nineteenth centuries depending on the field of knowledge and professional, starting in principle of its origin, evolution, his family and school function and the production / play the market of work. For both, will be presented the rise and rise, but the actual role in School, Family and society, finally will be redeemed the occupation of Domestic Economy in the history of higher and technical education and its role in the productive, reproductive and the labour market. As used primary and secondary sources, newspapers, data collected, reviewed laws and decree of the area.

**Keywords:** Domestic Economy. Knowledge. Occupation-work-education.

## Introdução

Ao longo dos séculos XVIII e XXI a história da educação em sua dimensão educativa “cria uma sociedade que educa cada um ao seu tempo homens, mulheres, crianças, jovens e adultos” (LOPES, 2000, p. 26), no qual “o campo científico tem uma importância muito grande no mundo social que os envolve dando contribuições para o progresso da ciência” (BOURDIEU, 2004, p. 21).

Assim surge a “cadeira de Economia Doméstica com o intuito de atender aos anseios da mulher” (CAMARGO, 2000.p. 24). A Economia Doméstica formalmente veio a existir em 1909 como resultado de mudanças sociais que tiveram lugar com o advento da revolução industrial. Era um campo de conhecimento referente às funções da família, buscando eficácia científica nas tarefas cotidianas da casa em função da melhoria da qualidade de vida das famílias.

---

Recebido em: Abril de 2008.

Aceito em: Julho de 2008.

<sup>1</sup> Docente da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação- GEPHE. E-mail: anacarla@eafsc.gov.br

A Profissão de Economia Doméstica lida com conhecimentos científicos teórico-práticos que se relacionam ao que se concebe como esfera reprodutiva, àquela esfera onde se dá a reprodução social dos seres humanos, através da socialização, cuidados com higiene, saúde, habitação, alimentação.

Destas forma, a Economia Doméstica tem sido uma profissão cujos fenômenos de interesse são originados nas ciências naturais e sociais e como profissionais são influenciados por conhecimentos das duas ciências e extrai idéias das disciplinas de Química, Sociologia, Arte, Biologia, Filosofia, Antropologia, Física e Economia.

A Economia Doméstica é considera como campo de saber profissional que trabalha visando à melhoria da qualidade de vida das funções relacionadas com a manutenção humana e a satisfação plena das necessidades básicas humanas, pleiteando engajar-se num mercado de trabalho, que lhe dará acesso ao exercício dessas funções junto aos indivíduos, famílias, comunidades e instituições na qual haja seres humanos é que iremos apresentar a Economia Doméstica no campo do conhecimento e da profissão visando atender aos objetivos propostos e estabelecer um elo entre duas esferas- o doméstico e o público.

Inicialmente iremos apresentar a Economia Doméstica através do seu surgimento em 1909, sua origem e evolução no mercado de trabalho.

Dando continuidade ao trabalho relacionaremos a Economia Doméstica com a Escola, família e o seu campo de atuação.

Por último apresentaremos o desenvolvimento da formação em Economia Doméstica no Brasil, no ensino técnico e superior e na produção, reprodução e no desenvolvimento do mercado de trabalho.

Concluindo o referido artigo apresentaremos as considerações finais e resultados da referida pesquisa.

## **O Surgimento da Economia Doméstica**

A Economia Doméstica formalmente veio existir em 1909 como resultado de mudanças sociais que tiveram lugar com o advento da revolução industrial. Famílias mudaram para cidades e puderam trabalhar em fábricas e mudar o seu modo de vida, ocorrendo uma mudança significativa no qual as famílias tiveram mais tempo juntas e homens, mulheres e crianças uniram-se na força do trabalho.

Durante este período ocorrem muitas mudanças sociais, principalmente no meio familiar no qual as crianças foram levadas a acreditar ser descuidadas, anormais e irresponsáveis, devido a separação e ausência dos pais dentro do lar. Mudanças sociais, suas causas e efeitos, tornaram-se uma área de interesse para estudantes e para a população em geral.

A maior preocupação da sociedade era que o lar e as famílias pudessem acabar. Esta instituição era vista não como provedora do cuidado, criação e formação necessárias para o bem-estar das pessoas na sociedade. Muitas acreditaram que se as famílias falissem, a sociedade poderia também falir, uma vez que lares e famílias foram, não muito distante, os provedores de tipos de habilidades e influências éticas, isto no passado, a responsabilidade por tais instruções inevitavelmente recaíram para as escolas. Entretanto, as escolas não pareciam ser capazes de remediar a situação. Assim por dez anos consecutivos pessoas de vários campos educacionais participaram de conferências para discutir a criação de uma nova profissão que eles chamaram Home Economics – Economia Doméstica. Os participantes dessas conferência acreditavam que a formação

em Economia Doméstica tinha um importante papel na sociedade. Em seu ponto de vista, a profissão poderia ajudar lares e famílias a desenvolver a ética e tornar o ser humano livre e participante de maneira consciente da melhoria da sociedade.

A “cadeira de Economia Doméstica” surgira no panorama de ensino como “trabalhos manuais”. Colocada no currículo secundário pela Reforma Capanema, até então era vista como um Curso de Economia Doméstica, fazendo parte do ensino técnico-profissional, que fora regulado pelo Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio, de acordo com o Decreto Federal de dezembro de 1906. A Superintendência da Educação Profissional e Doméstica- criada pelo Decreto nº 1604, de 13 de agosto de 1934, vindo se subordinar à Secretaria da Educação e Saúde Pública, como sede no Instituto profissional Feminino da capital de São Paulo – possuía um número, relativamente alto, de matrículas de alunas, distribuídas por várias seções, porém, a de Economia Doméstica começou a funcionar somente em 1912, sendo logo suprimida. Reapareceu, em 1919, graças à reforma geral dos cursos profissionalizantes em São Paulo. A partir daí, uma série de entraves impediu uma boa imagem do Curso de Economia Doméstica, que só a consegue quando decretos do governo estadual paulista aplicam mudanças, em 1930, na legislação do ramo de ensino profissional. O grande salto para valorizar a Educação Doméstica se deu a partir do que consagrara o Código de Educação em 1933, que levou o curso a se estender às escolas profissionais secundárias femininas com o intuito da formação das “futuras donas-de-casa”.

O Plano Nacional de Educação de 1937, do Ministério da Educação e Saúde, de Capanema, assumido em 1934, previa a existência de um ensino doméstico reservado para meninas entre 12 e 18 anos. Tratava-se de um ensino feminino, contendo em um dos ciclos, o preparo das mulheres para a vida no lar e, em outro, a formação de professores pela Escola Normal Doméstica (COSTA, 1984, p. 10). No tempo de Capanema, a partir da promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário<sup>12</sup>, em 1942, foi incluído o ensino de Economia Doméstica em todas as séries dos cursos ginasial, clássico e científico.

Historicamente, Economia Doméstica tem sido uma profissão cujos fenômenos de interesse são originados no problema exposto de ambas, as ciências naturais e as ciências sociais. Como profissionais, nós somos influenciados por conhecimentos das ciências naturais e das ciências sociais das disciplinas como Química, Sociologia, arte, Biologia, Filosofia, Antropologia, Física e Economia.

## **A Origem e Evolução da Economia Doméstica**

A Economia Doméstica pode ser entendida como uma Ciência e uma Arte cujo domínio envolve o cuidado da casa e da família. É ciência porque supõe conhecimento de nutrição racional, higiene da família e da casa, noções de administração e finanças do lar. Utiliza-se de muitos princípios básicos da Economia Geral, tais como a divisão do trabalho e do consumo coletivo.

Como arte inclui idéias artísticas, estéticas, como o gosto no decorar e aparelhar a casa e também a apresentação cuidadosa das mais simples tarefas da vida cotidiana. Na antigüidade, a família se encarregava da confecção de sua própria roupa sendo que as atividades de fiar, tecer e tingir tecidos constituíam as funções mais importantes dentro de uma casa. Na Idade Média, o artesanato imperava e as pessoas produziam para o seu próprio consumo.

Com o desenvolvimento do comércio e da indústria, a maior parte daquelas atividades tipicamente caseiras, são hoje realizadas nas fábricas: a conservação de frutas e verduras, a confecção de roupas, a fabricação do pão, do sabão e de muitos outros produtos. Os serviços que são oferecidos em hotéis, restaurantes, salões de beleza,

lavanderias etc, contribuem para simplificar o trabalho de casa. O progresso da indústria de artefatos domésticos, da alimentação e vestuário, impuseram uma revisão de valores e contribuíram para o desenvolvimento das Ciências Domésticas.

A preocupação com a família, a solução racional de seus problemas e a preocupação com a educação do indivíduo para uma vida melhor, constituem o objetivo da Economia Doméstica. Outra de suas finalidades se constitui no melhoramento das comunidades e conseqüentemente a elevação da sociedade. Em sentido amplo, as Ciências Domésticas abrangem o estudo das leis, princípios e idéias relacionadas com as condições físicas do homem e de seu habitat. De outro lado, estuda também a natureza do homem como ser social em relação aos fatos ecológicos e estéticos.

Em nível universitário, a Economia Doméstica visa a educar, orientar, pesquisar e entender conhecimentos aplicáveis a uma vida mais saudável, mais conveniente e mais agradável, aumentando os potenciais de conhecimento humano, melhorando as condições de vida no âmbito da família e da comunidade, em prol de uma sociedade mais evoluída e mais feliz.

A evolução da Economia Doméstica nos outros países, esta num estágio muito avançado, onde muitas vezes o ensino é ministrado em nível universitário e os cursos ultrapassam os quatro anos superiores. Oferecem, na maioria das vezes, cursos de pós-graduação em nível de mestrado.

Nos Estados Unidos, o profissional é bastante considerado e as escolas de Economia Doméstica atraem grande número de pessoas. Os cursos existem há quase um século, possibilitando e incentivando as pesquisas que se baseiam em princípios científicos, humanísticos e artísticos. Os currículos são preparados de forma a propiciar aos alunos uma vida compatível com a evolução do mundo, oferecendo-lhes também uma profissão muito humana, pois visa ao desenvolvimento sócio-econômico das comunidades. As escolas ministram o curso com um currículo amplo e diversificado, incluindo ciências naturais e sociais, humanidades e artes, como matérias obrigatórias, nos dois primeiros anos. Uma de suas maiores preocupações é a aptidão individual e permite, nos dois últimos anos do curso, opção por áreas de seu maior interesse.

Outros países também consideram importante a Economia Doméstica, dando-lhe além de valor prático, o caráter científico peculiar às áreas de estudo que merecem atividades de pesquisa. Existem Escolas de Economia Doméstica em Portugal, na Índia, Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda. Como ciência, para atender o homem e o meio, a Economia Doméstica se alastrou pelo mundo inteiro, tornando-se conhecida na sua propagação do aperfeiçoamento humano e atualização da família para uma vida mais condigna da família para uma vida mais condigna com a sua natureza e seus recursos.

## **A Economia Doméstica na Escola**

Apesar do ensino de Economia Doméstica haver sido suprimido do ensino fundamental, o texto da LDB 9394/96, já a partir do seu Art. 1º, considera a vida familiar como um dos processos formativos da educação. Na Seção III do Ensino Fundamental, nos itens II, III e IV contempla aspectos relevantes que são de competência do Economista Doméstico.

De acordo com o disposto no item III do Art. 10, item III do Art. 11 e do Art. 26 sobre o que a lei fala Parte Diversificada, e ao Capítulo III – Da educação Profissional – na LDB 9394/96, entende-se que a atuação do profissional de Economia Doméstica na Escola atende diversas expectativas do cotidiano escolar, seja na Educação Básica ou em outras atividades relacionadas à formação extracurricular, através da relação escola-

comunidade, bem como àquelas relacionadas às necessidades de higiene e de alimentação. As áreas de conhecimento da Economia Doméstica que podem ser enfocadas na educação Básica, são bem variadas. Elas dizem respeito ao cotidiano da vida familiar e demandam uma série de reflexões acerca dessas vivências.

O currículo dos cursos de formação do Economista Doméstico inclui, justamente, a área de desenvolvimento da criança, onde estão contempladas disciplinas sobre a educação da criança dos anos iniciais, dos anos pré-escolares e o brinquedo para a Educação Infantil. Portanto, assegurado por sua formação, o profissional de Economia Doméstica tem capacitação para desempenhar atividades na educação em creches ou pré-escolas.

A Parte Diversificada do currículo, segundo a LDB nº 9394/96, mantém a obrigatoriedade apenas para a língua estrangeira. Isto não impede que, cada sistema ou estabelecimento de ensino, estruture seu currículo de modo a incluir conhecimentos e atividades como cuidado com a família, higiene, saúde, alimentação e arte e habitação que também são úteis para a vida familiar e social mas, que via de regra, são esquecidos.

Nas relações familiares, as responsabilidades com atividades do cotidiano precisam ser distribuídas entre os membros da família. Preparar e educar filhos e filhas a serem independentes e responsáveis na vida cotidiana é o grande desafio da família na sociedade moderna. Muitas vezes os pais não têm condições de fazê-lo. A Educação Familiar na escola pode ser feita pelo profissional licenciado em Economia Doméstica.

No Ensino Médio, a existência de Cursos Técnicos em Economia Doméstica assegura ao profissional, sua inserção neste ensino onde questões relativas à produção agrícola no âmbito domiciliar são discutidas e levadas a termo por este profissional.

## **A Economia Doméstica na Família**

A Economia Doméstica surge com uma concepção de família e de divisão sexual do trabalho que se aproximam de uma visão funcionalista. Nesta concepção busca-se caracterizar a família pós-revolução industrial, que tem como papel principal a satisfação emocional dos seus membros, e apresenta-se como unidade de reprodução e consumo, cabendo a homens e mulheres papéis distintos; ao homem são atribuídas as tarefas relacionadas a produção e às mulheres aquelas relacionadas a reprodução. Dentre deste enfoque de família, a Economia Doméstica apresenta-se como campo referente as funções da família, notadamente a esfera reprodutiva, buscando-se eficácia científica nas tarefas cotidianas da casa, visando a melhoria da qualidade de vida das famílias. Trabalho com famílias neste contexto significa quase sempre trabalho com mulheres, ensinando-lhes como cumprir da melhor maneira suas tarefas.

## **O Profissional de Economia Doméstica e o Campo de atuação**

O Economista Doméstico não é um profissional voltado só para as atividades domésticas da casa, é um profissional que tem funções no comércio, na indústria, em escolas, creches e até no setor de habitação familiar.

O Economista Doméstico é o profissional cuja formação está voltada para o cotidiano familiar no que diz respeito às necessidades de alimentação, habitação, higiene e saúde, consumo e vestuário. Para tanto, este profissional aprende como administrar e organizar este cotidiano e a orientar as famílias no sentido de lhes propiciar melhores condições de vida

O Economista Doméstico é o responsável por planejar e supervisionar programas sociais nas áreas da saúde, alimentação, vestuário, economia familiar e direitos do consumidor. Há, inclusive, uma grande procura por especialistas em Economia Doméstica com boa visão administrativa em empresas de médio e grande porte.

No setor de alimentação, o Economista Doméstico é quem irá planejar os cardápios para os trabalhadores e cuidar das condições de higiene em que são mantidos os alimentos e os refeitórios. Além disso, é ele quem orienta sobre a melhor maneira de aproveitar os alimentos, reduzindo desperdícios e garantindo a qualidade do que é consumido.

Já nas indústrias, o papel do Economista Doméstico é interpretar as necessidades do consumidor e contribuir para o aperfeiçoamento de produtos. Para dar conta das tarefas, o Economista Doméstico precisa ter formação multidisciplinar.

O Economista Doméstico pode controlar a qualidade dos produtos antes e depois de seu lançamento; informa as famílias e comunidades sobre alimentação, habitação, higiene e saúde; dá orientação na compra de bens e na contratação de serviços; de acordo com o orçamento e as necessidades da família; implantar e acompanhar os processos de corte, modelagem e lavagem de roupas, zelando pelo melhor aproveitamento e pela conservação dos tecidos, podendo trabalhar em confecção hospitalares e em grandes lavanderias; ajuda a desenvolver produtos alimentícios, definindo métodos de manipulação, armazenamento e conservação, conferindo critérios nutritivos e de higiene, a validade e o peso e criar cardápios nutritivos e balanceados e de custo mínimo.

### **A Profissão de Economia Doméstica no Brasil**

As primeiras escolas de Economia Doméstica, em nível superior, surgiram no Brasil ligadas às Escolas de Agronomia. Com a finalidade de preparar profissionais para trabalhar pelo desenvolvimento das famílias rurais, foi criada em Minas Gerais a primeira Escola Superior de Ciências Domésticas. Surgia integrada na escola de Agronomia e Veterinária de Viçosa, começando a funcionar, em caráter experimental, a partir de 1952.

Em 1961 foi criado o Curso Superior de Ciências Domésticas junto à Escola de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade do Rio Grande do Sul, em Pelotas. A escola começou a funcionar nos mesmos moldes da escola de Viçosa; entretanto, inserida numa região com outras características e outras condições peculiares ao sul do País. As oportunidades que a Escola do Rio Grande do Sul tem fornecido aos alunos são enormes; muitos já concluíram o curso de pós-graduação em nível de Mestrado e outros já ingressaram em cursos de pós-graduação nos Estados Unidos.

No estado do Rio de Janeiro, o curso em Economia Doméstica vem funcionando desde 1966, junto à Universidade Federal Rural.

No estado de São Paulo, a primeira Escola de Ciências Domésticas, em nível superior, foi o Instituto Santa Tereza, de origem salesiana, em Lorena criada em 1962. A outra Escola paulista funciona em Piracicaba, onde foi criada em 1967, junto à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O interesse por Ciências Domésticas no Brasil, ainda é bastante limitado, o valor do curso ainda não está conscientizado e conseqüentemente sua utilidade prática é pouco conhecida. Entretanto, já existe certa movimentação no sentido de propagar-se e tornar mais conhecido o valor do profissional Economista Doméstico. Neste sentido, foi fundada, em 1967, a Associação de Economia Doméstica de São Paulo cuja principal finalidade é a congregação dos profissionais, promovendo estudos e pesquisas que visam ao progresso da Economia Doméstica.

## **A Profissão de Economia Doméstica no Nível Técnico**

O Técnico em Economia Doméstica desempenha, geralmente sob direção e supervisão de profissional de nível superior, tarefas de caráter técnico no sentido de planejar, orientar, supervisionar, executar e avaliar trabalhos de sua especialidade relativos à Administração do Lar e Habitação, Alimentação, Vestuário, Saúde e Educação.

Colabora no desenvolvimento de planos, programas, pesquisas e experimentação das atividades que visam melhorar ou modificar hábitos de caráter econômico, social, educativo e de saúde, da vida individual e familiar, no desenvolvimento de cooperativas, orientando quanto às aquisições que servem às famílias, visando o planejamento de gastos e poupanças.

Junto à Indústria e ao Comércio, suas atividades técnicas visam a comercialização de produtos domésticos, utilizando os recursos da região. É o Técnico que orienta, principalmente nos meios rurais ou menos favorecidos, a organização racional do lar. Trabalha nos projetos de vida da comunidade.

O Técnico em Economia Doméstica exerce suas atividades junto a entidades que estejam ligadas à comunidade no que diz respeito a área de administração do lar e habitação, alimentação, vestuário e saúde.

Na Educação, além do magistério, suas atividades desenvolvem-se junto às Instituições do SESI, centros de Economia Doméstica, cozinhas experimentais, cooperativas de trabalho, programas de extensão urbanas e rurais, comércio de utilidades domésticas, meios de comunicação e outros.

## **A Profissão de Economia Doméstica no Nível Superior**

O Economista Doméstico é o profissional que vai preocupar-se com a vida integral do indivíduo e sua família, ou seja, com a elevação do homem e da sociedade como um todo. Como os indivíduos vivem dentro de uma família, o trabalho deste profissional abrangerá o lar em toda a sua dinâmica com as inter-relações que existem dentro e fora dele. Nesse aspecto, suas atividades estarão ligadas à arte culinária, artes da agulha e artes decorativas.

A atuação do Economista Doméstico é maior no meio rural onde as famílias são mais carentes de orientação e onde as atividades do profissional se desenvolvem no sentido de levar até eles noções de higiene, administração do lar, utilização dos recursos agrícolas disponíveis.

O trabalho do Economista Doméstico envolve-se também com a indústria e o comércio. É ele que interpreta as necessidades do consumidor junto às indústrias, no sentido de informar às mesmas qual o tipo de produto que o consumidor está precisando em determinado momento. Por outro lado, dá assistência às famílias, esclarecendo-as a respeito da utilização dos produtos e serviços que estão colocados no mercado de consumo. Suas atividades envolvem o planejamento, orientação, supervisão e coordenação de programas de educação do consumidor, preparando-se para o uso eficiente do equipamento doméstico.

O Economista Doméstico pode ainda dedicar-se ao magistério, tanto no ensino secundário como no universitário. É aqui que a maioria dos formados se dedica, pois é no ensino que encontra maior campo de trabalho.

Este profissional pode atuar em todos os ramos onde existia um serviço que se preocupe especificamente com a promoção do indivíduo. Atua na área de Extensão Rural e Urbana, Desenvolvimento de Comunidades, Instituições de Assistência Social e de Difusão Cultural e Estabelecimentos de Ensino.

## **A Economia Doméstica na Produção, reprodução e no desenvolvimento**

A Economia Doméstica lida com conhecimentos científicos teóricos-práticos que se relacionam ao que se concebe como esfera reprodutiva, àquela esfera onde se dá a reprodução social de seres humanos, através da socialização, cuidados com higiene, saúde, habitação, alimentação. A esfera da produção é definida pelo trabalho que gera renda, a produção não para a família, mas para o mercado, em princípio ou tradicionalmente atribuída ao chefe da família.

Considerando a Economia Doméstica enquanto campo de saber profissional, é fato que embora sua prática refira-se à esfera da reprodução, o exercício profissional se dá na esfera produtiva, pois o profissional tem por objetivo um lugar no mercado de trabalho. Portanto, a Economia Doméstica apresenta-se enquanto profissão que estabelece um elo entre estas duas esferas - entre o doméstico (privado e o público - que são separadas apenas artificialmente já que são de fato mutuamente dependentes. O Economista Doméstico trabalha visando a melhoria da qualidade de vida das funções relacionadas a manutenção humana, ou seja, à satisfação plena das necessidades básicas humanas e de cidadania, para tanto pleiteia engajar-se num mercado de trabalho, que lhe dará acesso ao exercício dessas funções junto a indivíduos, famílias, comunidades e instituições quaisquer onde haja seres humanos. Na casa como no hotel, no refeitório, na creche, na associação comunitária há um campo de trabalho para o Economista Doméstico.

### **Considerações Finais**

Entendemos que tudo que foi apresentado sobre a Economia Doméstica foi de grande valia e serviu para verificar que a Economia Doméstica no campo do conhecimento e profissional não deveria trabalhar apenas em função dos afazeres do lar, mas sobretudo o seu papel deveria ser desenvolvido dentro da comunidade não só familiar, mas como um todo, orientando as famílias como lidar com os problemas de saúde, higiene, alimentação, estruturação do lar através da arte e habitação.

Assim verificamos também que o profissional de Economia Doméstica era preparado para prestar assistência técnica em órgãos públicos e privados, orientando programas ligados à área de saúde, vestuário e têxteis, alimentação e nutrição, arte e habitação e extensão entre a família, a comunidade e o mercado de trabalho.

### **Referências**

BERTELLI, L.G. **Os profissionais do século XXI**. São Paulo: Folha de São Paulo, [20-?].

BOURDIEU, P, 1930-2002. **Os usos da ciência por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: EdUNESP, 2004.

CAMARGO, M.A.J.G. de. **“Coisas Velhas”**: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958): São Paulo: Editora EdUNESP, 2000.

CEBOTAREV, E; MARQUES, N. Economia e Economia Familiar. In: \_\_\_\_\_. **“Economia Familiar”**. Viçosa: Editora Universitária, 1996.

COMBES, D.; HAICAULT, M. Produção e Reprodução - Relações Sociais de Sexos e de classes. In: KARTCHEVSKY - BULPORT, A. et. al. (Org). **“o SEXO DO Trabalho”**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LARANJEIRAS, S. M. **A realidade do trabalho no final do século XX**: novos problemas, novas soluções. Caxambu/MG: ANPOCS 21,1997.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de. **História da Educação**. Rio de Janeiro: 2000. 26p.

MANFREDI, S. M.. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, J. C. do. **Memórias do Aprendizado**: 80 anos de Ensino Agrícola em Sergipe. Macéio: Catavento, 2004.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SCHWATZMAN, S; BOMENY, H.M.B; COSTA, V.M.R. **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

VALENÇA, C.A. **Entre livros e agulhas**: representações da cultura escolar feminina na Escola Normal em Aracaju. 1871-1931. Aracaju: Nossa Gráfica, 2005.